

ENTREVISTA



BANCO DO BRASIL APOSTA NA INFRAESTRUTURA E QUER ATRAIR INVESTIDOR. PRESIDENTE DO BANCO DESTACA INTEGRAÇÃO COM BNDES

PARA CAFARELLI LIBERAÇÃO DE RECURSOS SERÁ MAIS RÁPIDA E INVESTIDOR TERÁ MENOS RISCOS



Paulo Cafarelli, presidente do Banco do Brasil.

O Banco do Brasil aposta no segmento da infraestrutura como instrumento importante para a retomada do crescimento econômico e vai financiar 18 projetos em diversas regiões do país. O anúncio, feito semanas atrás, aponta para uma carteira de R\$ 50 bilhões – mais que destinar recursos, o banco vai atacar um dos aspectos relevantes de projetos dessa envergadura: o risco. Para isso, está atuando como articulador de uma maior participação de bancos privados nesse campo. A chegada do Banco do Brasil traz expectativa positiva para empresários da construção. Em entrevista exclusiva ao **CBIC Mais**, Paulo Cafarelli afirma que os projetos são atraentes para o investidor. Presidente do Banco do Brasil, ele

também explica a operação conjunta com o BNDES para a concessão de capital de giro às empresas. Leia os principais trechos:

CBIC Mais: Qual a previsão de lançamento da linha de crédito do BB para os projetos de infraestrutura?

Paulo Cafarelli: O Banco do Brasil propôs ao Governo Federal um novo modelo de financiamento de Projetos de Infraestrutura que prevê captações via mercado de capitais e dois papéis bem definidos. Um deles é o papel dos investidores, que poderão adquirir debêntures emitidas pelas concessionárias

vencedoras de leilões para financiamento dos Projetos. Dentre os investidores poderão estar gestores de recursos, investidores qualificados, além do próprio BNDES e FI-FGTS. O outro papel é o dos garantidores, onde atuarão bancos com capacidade para analisar e assumir risco de crédito de Projetos por meio da emissão de fianças bancárias denominadas Fianças Completion. Atingido o completion financeiro do Projeto, quando portanto a Concessão passa a gerar caixa suficiente para cobrir suas despesas, é dado encerramento às fianças. Nesse modelo os bancos assumem o risco de crédito na fase de construção e completion financeiro, gerando grande atratividade para que os investidores entrem nos projetos desde suas fases iniciais.

C.M: Foram mencionados 18 projetos, quais são eles? Que áreas/regiões eles beneficiam?

P.C: Por razões de sigilo, não podemos mencionar quais são os Projetos, mas podemos dizer que referem-se aos diversos segmentos do setor de infraestrutura, como rodovias, ferrovias, aeroportos e energia elétrica, localizados em várias regiões do país.

C.M: Qual a estimativa de investimento?

P.C: Os Projetos nos quais estamos trabalhando envolvem investimentos de aproximadamente R\$ 50 bilhões. Essas operações ocorrem sempre no modelo de sindicato de bancos, portanto o BB é um dos apoiadores desses projetos.

C.M: O BNDES anunciou o BNDES Giro, para agilizar a concessão de crédito para capital de giro de micro, pequenas e médias empresas. O Banco do Brasil pretende oferecer em suas agências linha nesse escopo? Em caso positivo, a que custo de intermediação?

P.C: A linha BNDES Giro já está disponível no BB, em substituição à linha BNDES Capital de Giro Progeren. O custo de intermediação financeira é avaliado de acordo com as características individuais de cada cliente e de acordo com o prazo de cada operação. Cabe destacar que a nova plataforma de integração dos sistemas do Banco com os sistemas do BNDES diminuiu significativamente o tempo da liberação do crédito ao cliente, inclusive já fizemos a primeira operação do mercado.

SEGURO DFI PARA VOCÊ QUE ESTÁ EM BUSCA DE CRÉDITO PARA SUA OBRA!

Se você está à procura de financiamento para sua construção, você irá se deparar com alguns seguros obrigatórios exigidos pelas instituições financeiras, dentre eles o **DFI (Danos Físicos ao Imóvel)**. Mas não assine contrato com o banco antes de falar conosco, pois só o **Convênio de Seguros** tem as **melhores condições do mercado**: nosso seguro é totalmente sem franquia, pode ser contratado por um prazo diferente de um ano e possui taxas até **CINCO VEZES MENORES!**

CONSULTE-NOS »

Garantidora: **essor**
seguros



CONVÊNIO DE SEGUROS GARANTE OBRA SEGURADA SEM FRANQUIA

*SEGURO RISCO DE ENGENHARIA COBRE OBRAS CIVIS EM CONSTRUÇÃO
E GARANTE REMUNERAÇÃO ÀS ENTIDADES CONVENIADAS*



Adotar medidas diárias de segurança nos canteiros de obras já é uma prática usual entre construtoras e incorporadoras do setor da construção. Apesar disso, despesas extraordinárias podem surgir de ocorrências imprevistas tanto com trabalhadores quanto com equipamentos durante a construção do empreendimento. Por isso, cada vez mais construtoras e incorporadoras têm contratado no início de suas obras o seguro de riscos de engenharia. Com o objetivo de auxiliar as empresas para garantir uma empreitada segura e sem prejuízos, o Convênio de Seguros CBIC oferece em seu balcão de produtos o Risco de Engenharia-Convênio CBIC.

A finalidade é assegurar proteção aos danos acidentais ocorridos no período da construção e seis meses após seu término, para manutenção.

Patenteado pela GEO Gestão Imobiliária, com a garantia da companhia francesa Axa, o Risco de Engenharia-Convênio CBIC é considerado um *case* de sucesso. Um dos seus principais diferenciais no mercado é que ele não tem franquia. Além da obra segurada não ter franquia, “o produto tem preço igual ou menor ao das seguradoras congêneres e o valor do seguro pode ser parcelado por todo o prazo da obra”, destaca a coordenadora da GEO, Rossana Costa.

VANTAGEM PARA OS ASSOCIADOS

Outra importante vantagem, segundo Rossana Costa, é que o produto Risco de Engenharia-Convênio CBIC possibilita às entidades associadas à Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e aderentes ao Convênio de Seguros, uma remuneração de 1,5% sobre todo o produto contratado em sua região. Ou seja, além de ter um produto que garante proteção aos danos acidentais ocorridos em canteiros de obras, no período de construção ou reforma de um empreendimento, ou no seu entorno, o Convênio de Seguros CBIC garante uma bonificação extra.

O convênio é uma excelente ferramenta para as entidades associadas que, neste momento, precisam se capitalizar em função das mudanças na legislação trabalhista, no que se refere à obrigatoriedade da contribuição sindical. “Tudo o que o cliente contratar é revertido diretamente para a entidade nomeada. E esse repasse é público e legal”, menciona Rossana Costa, que enxerga na ação uma grande oportunidade para as entidades associadas à CBIC.

Para participar do convênio, a entidade precisa ser afiliada à CBIC e aderir ao convênio de seguros. Algumas entidades associadas já integram ao convênio. Dentre elas, as Ademis de Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro; os Sinduscons de Alagoas, Bahia, Blumenau, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Joinville, João Pessoa, Maranhão, Minas Gerais, Costa Esmeralda, São Leopoldo, Mato Grosso do Sul, Novo Hamburgo, Norte-PR, Pelotas, Passo Fundo, Piauí, Paraná, Rio de Ja-

neiro, Rondônia, Rio Grande do Sul e Chapecó, e o Secovi de São Paulo. Como contrapartida, elas permitem que o Convênio seja divulgado a cada seis meses junto aos seus associados, durante qualquer evento da entidade. “O papel é apenas de receptivo e institucional. Não há custo. A ideia é apenas reforçar que o convênio e as apólices através dele comercializadas, são sérios e contam com o apoio da Entidade. “Todos os nossos produtos têm preços iguais ou menores que os congêneres seguradoras do mercado”, diz Rossana Costa.

“Os nossos projetos são sempre produtos de carteira, ou seja, a construtora/incorporadora faz um seguro para uma obra de 30 meses e fica pagando por mês até a obra ser concluída. Da mesma forma, quando a empresa vende uma unidade e parcela em cinco anos, o comprador ficará pagando o seguro pelos mesmos cinco anos. Com isso, a entidade aderente ao Convênio de Seguros também começa a constituir uma carteira de ganhos com seguros que aumenta todo mês, o que dá para fazer uma projeção de aproximadamente 20% de crescimento ao ano. Que é o que nós temos crescido nos últimos seis anos”, destaca.

As entidades que quiserem aderir ao Convênio Seguros devem entrar em contato pelo email **relacionamento@seguroscbic.com.br**. Já os interessados em conhecer os produtos oferecidos pelo Convênio CBIC, que conta com mais de 800 corretores no ramo de seguros preparados para oferecer a cobertura mais adequada, com preço coerente e proteção garantida, podem entrar em contato pelo 0800 648 9009 no Plantão de Atendimento, das 9h às 17h, diariamente.

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL GARANTE PROJEÇÃO NACIONAL A QUEM CONSTRÓI UM FUTURO MELHOR

A PARTIR DA EDIÇÃO DE 2017 VENCEDORES SERÃO AGRACIADOS COM O TROFÉU PAULO SAFADY SIMÃO. DÚVIDAS SOBRE COMO PARTICIPAR SERÃO ESCLARECIDAS NO DIA 11 DE SETEMBRO



**PRÊMIO CBIC DE
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Edição 2017



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc), com a correalização do Sesi Nacional e com base na Norma ISO 26000 - Lei de Responsabilidade, recebe até o próximo dia 15 de setembro inscrições de projetos de responsabilidade social corporativo, desenvolvidos no âmbito da construção civil e do mercado imobiliário, para o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social 2017. Uma das novidades da edição deste ano é a instituição do Troféu Paulo Safady Simão que será concedido aos vencedores da láurea. “Uma justa homenagem ao Paulo Simão, que foi o grande incentivador do cultivo da responsabilidade social na construção. É o reconhecimento a todo o trabalho que desenvolveu nesse campo, começando pela criação do Fórum de Ação Social e Cidadania

(Fasc), uma das áreas de grande importância da CBIC”, destaca o presidente, José Carlos Martins.

A decisão de homenagear o ex-presidente da entidade partiu do presidente José Carlos Martins e foi aprovada pelos membros do Conselho de Administração, durante a reunião do último mês de agosto. Mineiro de Belo Horizonte, Paulo Simão esteve 11 anos à frente da CBIC. Em seus quatro mandatos consecutivos (gestões 2003/2005, 2005/2008, 2008/2011 e 2011/2014), contribuiu intensamente na busca de uma solução para o problema da falta de moradia popular no país, com a construção do projeto Moradia Digna e depois do Minha Casa, Minha Vida, bem como da criação do referido Prêmio CBIC de Responsabilidade Social.

A premiação visa, entre outros, fortalecer e

estimular o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social nos segmentos da Indústria da Construção e do Mercado Imobiliário. Podem concorrer entidades e empresas do setor da construção ou do mercado imobiliário, associadas às afiliadas à CBIC, sediadas no Brasil, e os Serviços Sociais da Indústria da Construção (Seconcis) que estejam desenvolvendo ações, projetos ou programas de responsabilidade social. Os vencedores das quatro categorias – Empresa, Entidades, Seconci e Reconhecimento Social – serão agraciados com o Troféu Paulo Safady Simão, um certificado de Responsabilidade Social com a chancela da CBIC e uma premiação em dinheiro no valor de R\$ 15 mil, recurso que deverá ser destinado exclusivamente para o desenvolvimento do projeto social premiado.

Os projetos que concorrerão ao prêmio devem

estar relacionados aos temas centrais da Lei de Responsabilidade Social Norma ISO 26000, que são: Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Meio Ambiente, Práticas Leais de Operação, Questões Relativas à Consumidores e Envolvimento e Desenvolvimento Comunitário.

No dia 11 de setembro, próxima segunda-feira, às 14h30, o Fasc/ CBIC promoverá uma Sessão de Esclarecimentos, via link <http://cbic.org.br/formularioweb/premio-duvidas>, sobre o Prêmio CBIC de Responsabilidade Social 2017, oportunidade para os interessados tirarem dúvidas ou conversar com os membros do Fórum. Participe e faça parte da maior iniciativa de reconhecimento na área de responsabilidade social no setor da indústria da construção no País.

Para se inscrever, [clique aqui](#).



 **PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**
Edição 2017

INSCRIÇÕES ABERTAS

Você já pode inscrever seu projeto no
Prêmio CBIC de Responsabilidade Social 2017.
Sua marca merece esse reconhecimento.
Participe!

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE SETEMBRO
PELO SITE WWW.CBIC.ORG.BR/PREMIORESPONSABILIDADESOCIAL

FÓRUM PERMANENTE DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE ESTUDA RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS PARA EMPRESAS E PAGAMENTO DE DÉBITOS COM O FGTS

AÇÃO OCORRERÁ DE 2 A 8 DE OUTUBRO DURANTE A COMEMORAÇÃO DO DIA NACIONAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA



As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são reconhecidamente as de maior número e responsáveis por uma importante parcela dos empregos no Brasil. Além disso, geralmente têm mais dificuldades de conseguir enfrentar a complexidade do ambiente de negócios, principalmente em momentos de crise. Dos 6,4 milhões de estabelecimentos do País, segundo o Sebrae Nacional, 99% são MPEs e no segmento da construção não é diferente. Todos os anos, desde a sanção da Lei 9.841/99, em 5 de outubro de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, comemora-se nessa data o Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa. Nesse dia, as entidades que atuam no segmento de apoio às micro e pequenas empresas fazem ações no sentido de tentar melhorar o ambiente de negócio para esses empregadores. Em entrevista ao **CBIC Mais** desta semana, o

economista Luís Fernando Melo Mendes, que integra o Comitê Temático de Investimento, Financiamento e Crédito do Fórum Permanente da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, destaca ações previstas para este ano, como a renegociação de dívidas e pagamento de débitos junto aos agentes financeiros e ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista:

CBIC MAIS: No dia 5 de outubro comemora-se o Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa. O que as empresas podem esperar para este ano? Já há uma ação prevista para a data?

Luís Fernando Melo Mendes: Neste ano, o Fórum Permanente da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criado pela Lei Complementar 123/2006 e regulamentado pelo Decreto 8.364/2014, trabalha para desenvolver, por meio de uma das ações de seus Comitês, no caso, o de Investimento, Financiamento e Crédito, uma espécie de mutirão de renegociação de dívidas, cujo principal objetivo é renegociar dívidas com as microempresas, embora não deva ser estabelecido um limite que impeça que empresas maiores também possam participar. O projeto, ainda em desenvolvimento, é coordenado pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa, atualmente vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio.

A ação contará com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que oferecerá suas unidades como espaço físico para a realização dos eventos de renegociação. Os locais ainda estão sendo definidos, mas a previsão é de que onde haja mais demanda, como

provavelmente os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, tenham mais de duas unidades físicas para o evento.

CM: A ação será desenvolvida no próprio dia 5 de outubro (quinta-feira) e estará limitada ao mutirão?

L.F.M.M: Inicialmente pensou-se em fazer no próprio dia 5 de outubro, mas ficou decidido que será feito durante a Semana da Micro e Pequena Empresa, ou seja, do dia 2 ao dia 8 de outubro. Além do mutirão de renegociação de dívidas, o Sebrae também deve oferecer nesse período cursos e palestras para quem comparecer às suas unidades. Esses cursos terão foco principal em ações de gestão financeira, em como fazer fluxo de caixa e como administrar dívidas.

CM: Já estão definidas as instituições financeiras que participarão dessa ação de renegociação de dívidas?

L.F.M.M: Até o momento, os principais bancos nacionais já aderiram ao projeto, além do próprio Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e alguns bancos regionais de desenvolvimento.

CM: Por sugestão da CBIC, a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) também participará da ação?

L.F.M.M: O Fórum da Micro e Pequena Empresa, por meio do seu Comitê de Investimento, Financiamento e Crédito, está firmando as parcerias com os diversos bancos e entidades que tenham interesse. Uma das novidades, resultado de proposta apresentada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), é a expectativa de que a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que atua na área tributária e é responsável pela cobrança de débitos junto ao FGTS, também firme acordo de parceria para participar do mutirão, buscando renegociação de dívidas junto ao Fundo de Garantia.

Em meados deste ano, para estimular as empresas a quitarem seus débitos com o FGTS e se tornarem aptas a entrar no Programa de Recuperação Fiscal (Refis) do governo federal, o Fundo de Garantia, por meio da Resolução nº 855/2017, alongou o prazo para o pagamento desses débitos, que foi ainda mais dilatado para as microempresas e empresas de pequeno porte. A ideia é aproveitar também essa resolução, que só vigora até dezembro deste ano. Após sua vigência, passa a valer o prazo dos anos anteriores que é mais apertado e menos favorável às empresas. Além disso, a ação visa criar fluxos de caixa para que as empresas consigam passar por esse momento complicado de recuperação da economia.

CM: Com a participação da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) há previsão de renegociação de outros débitos tributários?

L.F.M.M: Há possibilidade de outras eventuais renegociações de dívidas na área tributária, mas o foco principal é a renegociação de dívidas junto ao FGTS. Até maio, o FGTS registrou arrecadação líquida negativa (saques maiores que os depósitos), o que gera dificuldade de fluxo de caixa para Fundo, resultado do aumento de saques por conta da crise econômica. Logo, qualquer receita que venha tem uma importância muito grande para recuperar o fluxo de caixa não só das empresas, mas também do FGTS.

CM: O projeto já tem data para ser anunciado?

L.F.M.M: Como eu disse anteriormente, o projeto de renegociação de dívidas ainda está em desenvolvimento, mas deve ser anunciado em breve. No entanto, é importante que as empresas já tenham consciência dessa possibilidade de melhoria do ambiente de negócios e de espaço em seus fluxos de caixa, por meio dessa renegociação de dívidas e de débitos junto ao FGTS, para passar por esse período de recuperação da atividade econômica.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINAPI									
Agosto/17									
Unidades Federação e Regiões Geográficas	Não considerando a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da Construção Civil	Considerando a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da Construção Civil							
		Custos Médios R\$/m²	Variações %			Custos Médios R\$/m²	Variações %		
			Mês	Acumuladas			Mês	Acumuladas	
				Ano	12 Meses			Ano	12 Meses
Brasil	1.134,82	0,25	2,81	4,42	1.055,18	0,23	2,70	4,24	
Região Norte	1.126,52	-0,03	1,50	3,78	1.052,73	-0,03	1,33	3,42	
Rondônia	1.169,40	0,29	2,68	2,33	1.093,07	0,31	2,57	2,20	
Acre	1.240,45	0,37	2,96	3,28	1.158,94	0,44	2,82	3,20	
Amazonas	1.098,58	-0,13	4,57	4,24	1.026,89	-0,12	4,29	3,92	
Roraima	1.177,03	-0,14	0,74	6,58	1.093,93	-0,18	0,70	6,33	
Pará	1.100,01	-0,19	-1,26	2,77	1.028,14	-0,20	-1,32	2,35	
Amapá	1.121,33	0,21	3,58	4,24	1.049,29	0,22	3,26	3,96	
Tocantins	1.199,63	0,22	3,97	7,50	1.121,31	0,23	3,73	7,05	
Região Nordeste	1.048,83	0,55	3,28	4,29	978,98	0,56	3,20	4,16	
Maranhão	1.082,99	0,38	4,50	4,99	1.012,36	0,41	4,33	4,84	
Piauí	1.077,59	0,59	2,05	5,43	1.009,84	0,63	2,19	5,28	
Ceará	1.049,85	2,73	2,95	3,13	982,52	2,77	2,96	3,17	
Rio Grande do Norte	1.003,62	0,54	3,17	7,15	939,80	0,58	3,39	7,07	
Paraíba	1.095,94	-0,14	3,20	4,13	1.024,10	-0,15	2,97	4,00	
Pernambuco	1.023,72	0,24	2,22	5,39	955,01	0,26	2,11	5,15	
Alagoas	1.037,91	0,23	2,89	3,16	969,99	0,24	2,77	3,06	
Sergipe	994,24	0,01	2,86	2,64	928,51	0,01	2,70	2,48	
Bahia	1.045,89	-0,16	3,95	3,66	972,38	-0,17	3,76	3,49	
Região Sudeste	1.191,72	0,11	2,92	4,26	1.103,71	0,05	2,80	4,14	
Minas Gerais	1.074,31	-0,12	4,54	5,16	1.000,57	-0,14	4,34	5,00	
Espírito Santo	1.037,82	-0,17	2,10	5,07	964,13	-0,20	1,96	4,80	
Rio de Janeiro	1.287,41	0,02	3,66	3,74	1.189,51	0,04	3,62	3,70	
São Paulo	1.236,39	0,29	1,87	3,99	1.142,61	0,17	1,75	3,84	
Região Sul	1.186,00	0,12	3,01	6,54	1.098,62	0,10	2,89	6,17	
Paraná	1.163,36	-0,19	1,82	6,75	1.074,71	-0,21	1,69	6,23	
Santa Catarina	1.286,81	0,49	5,05	6,84	1.188,55	0,42	4,88	6,56	
Rio Grande do Sul	1.126,85	0,27	2,99	5,94	1.052,09	0,27	2,88	5,67	
Região Centro-Oeste	1.131,78	0,39	1,96	3,29	1.058,04	0,41	1,95	3,21	
Mato Grosso do Sul	1.123,19	0,17	3,43	3,08	1.050,53	0,17	3,29	2,94	
Mato Grosso	1.128,79	0,16	0,76	1,53	1.054,15	0,17	0,83	1,64	
Goiás	1.103,70	0,70	1,56	2,00	1.033,08	0,72	1,57	2,04	
Distrito Federal	1.180,90	0,43	3,14	7,58	1.103,27	0,45	3,00	7,05	

AGENDA



12 de setembro

ROADSHOW DO CENTRO BRASILEIRO DA
CONSTRUÇÃO EM AÇO (CBCA)

Horário: 18h30

Local: Sinduscon-DF (SIA Trecho 2/3 Lote 1.125 - 3º andar - Brasília - DF)

[CLIQUE AQUI](#)

14 de setembro

REUNIÃO DA COMISSÃO
DE MEIO AMBIENTE (CMA) DA CBIC

Horário: 10h às 15h

Local: Sinduscon-SP (Rua Dona Veridiana, no. 55 - Santa Cecília - SP)

Confirmações de presenças pelo email:

<http://cbic.org.br/formularioweb/reuniao-cma>

Inscrições até 15 de setembro

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

[Clique aqui para se inscrever.](#)

18 a 22 de setembro

2º CONGRESSO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO
CONCRETO ONLINE[CLIQUE AQUI](#)

20 de setembro

19º SEMINÁRIO TECNOLOGIA DE ESTRUTURAS:
PROJETO E PRODUÇÃO COM FOCO NA
RACIONALIZAÇÃO E QUALIDADE

Horário: 14h às 18h30

Local: Centro Brasileiro Britânico, Rua Ferreira de
Araújo, nº 741 - Pinheiros, São Paulo.[CLIQUE AQUI](#)

03 de outubro

WORKSHOP TÉCNICO: ÁREAS CONTAMINADAS
REGIONAIS SINDUSCON-SP

Local: Santos - São Paulo

Informações pelo email:

cerimonial@sindusconsp.com.br

EXPEDIENTE:

Presidente da CBIC: José Carlos Martins

Equipe de Comunicação:

Doca de Oliveira - coordenacao.comunicacao@cbic.org.br

Ana Rita de Holanda - jornalista@cbic.org.br

Sandra Bezerra - comunicacao@cbic.org.br

Paulo Henrique Freitas de Paula - arte@cbic.org.br

Carmen Cunha - redacao@cbic.org.br

Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br

Projeto Gráfico: Radiola

Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula

Telefone: (61) 3327-1013